



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Divulgação de Práticas de Saúde e Segurança no Trabalho: Uma Análise das Empresas Brasileiras

Victor Daniel Vasconcelos

UFC

victordanielvasconcelos@alu.ufc.br

Vicente Lima Crisóstomo

UFC

vicentelc@gmail.com

Mônica Cavalcanti Sá de Abreu

UFC

mabreu@ufc.br

Resumo

A Saúde e Segurança no Trabalho (SST) pode ser definida como uma construção multidimensional com foco na antecipação, reconhecimento, avaliação e controle dos perigos que surgem no local de trabalho, prejudicando a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, levando em consideração também os possíveis impactos nas comunidades e no meio ambiente. O trabalho investiga o impacto de fatores, como adesão ao Pacto Global da Nações Unidas, boas práticas de governança corporativa, idade, rentabilidade, alavancagem e tamanho na divulgação de práticas de saúde e segurança no trabalho, a partir de uma amostra de 72 empresas não financeiras, listadas na B³ (Brasil, Bolsa e Balcão), com 446 observações anuais, dispostas em um painel desbalanceado no período de 2010 a 2019. Realizou-se análise descritiva e foram estimados modelos baseados no método de mínimos quadrados generalizados viáveis adotando a variável dependente índice de divulgação de práticas de SST. Os resultados mostraram existir uma relação positiva e significativa entre adesão ao Pacto Global das Nações Unidas e o tamanho das empresas e divulgação de práticas de SST. Alavancagem apresentou uma relação negativa e significativa com a divulgação de práticas de SST e as variáveis presença nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, idade e rentabilidade não apresentaram relação significativa com divulgação de aspectos de SST.

Palavras-chave: Saúde e Segurança no Trabalho; Disclosure; Teoria dos Stakeholders

Linha Temática: Responsabilidade Social e Ambiental



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 Introdução

Os efeitos adversos de acidentes e doenças de trabalho na sociedade aumentaram demasiadamente com a industrialização (Demir et al., 2020). A SST pode ser definida como uma construção multidimensional com foco na antecipação, reconhecimento, avaliação e controle dos perigos que surgem no local de trabalho, prejudicando a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, levando em consideração também os possíveis impactos nas comunidades e no meio ambiente (Alli, 2008). De acordo com uma estimativa preliminar da Organização Internacional de Trabalho (OIT), a cada 15 segundos, 160 trabalhadores estão envolvidos em acidentes de trabalho e um trabalhador morre de acidente ou doença ocupacional (Chen et al., 2020). Ademais, a primeira metade do ano de 2020 ficou marcada pela pandemia do COVID-19, uma doença infecciosa que mergulhou o mundo na mais grave crise humana, econômica e social dos tempos modernos (International Labour Organization, 2020a).

A divulgação de informações sociais atende às necessidades de informações das diversas partes interessadas da empresa e oferece aos gestores uma oportunidade única de destacar a conduta e as contribuições de suas empresas em relação ao desenvolvimento econômico e social (Abdelfattah & Aboud, 2020). Nessa perspectiva, tornar as atividades sociais mais observáveis ao público por meio de uma melhor divulgação impacta positivamente para as empresas por proporcionar um maior engajamento com as suas partes interessadas (Cai et al., 2019). Ressalta-se que as empresas têm a obrigação de divulgar regularmente aspectos de SST em seus relatórios anuais (Chan, 1979). Portanto, a divulgação de aspectos de SST em relatórios de sustentabilidade, é fruto de um esforço das empresas para estabelecer um relacionamento adequado com a comunidade local, seus funcionários e outras partes interessadas (Tsalis et al., 2018).

A teoria dos stakeholders menciona a importância do engajamento das partes interessadas da organização, com estas tendo o direito de receber informações sobre as atividades sociais, ambientais e de segurança da empresa (Carvalho et al., 2020). Esta teoria desenvolveu-se a partir de observações do contexto empresarial e do processo de criação do valor, sendo possível a sua aplicação no estudo de empresas (Freeman et al., 2020). Ao desenvolver estratégias para melhorar a SST, empresas lidam com pressões dos seus mais variados stakeholders, com destaque para os seus funcionários (Yang et al., 2019). Nesta linha, as pressões e demandas de vários grupos de partes interessadas da empresa podem desempenhar um papel importante nas estratégias de SST adotadas pela comunidade empresarial (Tsalis et al., 2018).

A influência de fatores, como Pacto Global das Nações Unidas, Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, idade, rentabilidade, alavancagem e tamanho em aspectos sociais vem sendo debatido na literatura. Branco e Matos (2016) e Branco et al. (2019) indicam que empresas signatárias do Pacto Global das Nações Unidas tendem a ter um maior engajamento social. Husted & Sousa-Filho (2019) e Waweru (2020) sinalizam um melhor comportamento em atividades sociais em empresas pertencentes aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa. Waluyo (2017) e Fahad e Nidheesh (2020) mostram uma relação positiva entre idade da empresa e atividades sociais. Muttakin e Khan (2014) e Chen e Hamilton (2020) trazem evidências de uma maior rentabilidade tem um impacto positivo nas atividades sociais das empresas. Kolsi e Attayah (2018) e Andayani (2020) evidenciam que empresas mais alavancadas apresentam um maior comprometimento em relação à práticas sociais. Abbas (2020) e Ting (2020) sugerem uma relação positiva entre o tamanho da empresa e atividades sociais.

Considerando as evidências empíricas, o estudo amplia o debate acerca dos fatores que



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



influenciam a divulgação de práticas de saúde e segurança no trabalho, ao examinar a seguinte questão de pesquisa: Em que extensão a adesão ao Pacto Global das Nações Unidas, a presença nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, idade, rentabilidade, alavancagem e o tamanho influencia a divulgação de práticas de saúde e segurança no trabalho das empresas brasileiras? Para tanto, analisou-se a influência da adesão ao Pacto Global da Nações Unidas, boas práticas de governança corporativa, idade, rentabilidade, alavancagem e tamanho na divulgação de práticas de saúde e segurança no trabalho, a partir de uma amostra de 72 empresas não financeiras, listadas na B³ (Brasil, Bolsa e Balcão), com 446 observações anuais, dispostas em um painel desbalanceado no período de 2010 a 2019, foram processadas estimações por meio de modelagem mínimos quadrados generalizados viáveis e como variável dependente utilizou-se um índice de divulgação de práticas de SST e as variáveis independentes foram adesão ao Pacto Global das Nações Unidas e aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, idade, rentabilidade, alavancagem e tamanho.

O estudo apresenta várias contribuições. Primeiro, verificaram-se mais de 4 milhões de acidentes e 16 mil mortes por acidentes de trabalho no período de 2012 a 2018 no Brasil, ou seja, houve uma morte a cada 3 horas e 43 minutos por acidente de trabalho no território brasileiro (Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, 2020). Ademais, mercados emergentes, como o Brasil, ainda estão muito atrasados em comparação com países desenvolvidos, na questão de prestação de serviços de SST aos trabalhadores (Ncube & Kanda, 2018). Desta forma, é relevante o conhecimento sobre práticas de SST no contexto brasileiro. Segundo, a criação de um índice de divulgação de práticas de SST baseado em indicadores da *Global Reporting Initiative* (GRI), uma organização sem fins lucrativos, conhecida mundialmente por adotar uma estrutura para divulgação de aspectos sociais e ambientais. Terceiro, o estudo amplia a literatura ao examinar quantitativamente a influência de fatores, como a adesão ao Pacto Global das Nações Unidas, a presença nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, idade, rentabilidade, alavancagem e o tamanho na divulgação de aspectos de SST. E por último, a pandemia do Covid-19 mudou a forma da sociedade enxergar o mundo fazendo com que a saúde e segurança dos trabalhadores seja ainda mais indispensável neste contexto (International Labour Organization, 2020b) e, neste cenário, o estudo contribui ao analisar fatores que influenciam na divulgação de práticas de SST, auxiliando os gestores na tomada de decisão no mundo pós-pandemia.

O restante desta pesquisa está estruturado da seguinte maneira. O referencial teórico aborda aspectos de SST e os fatores que contribuem para a sua divulgação, e fundamenta as hipóteses da pesquisa. Na metodologia são apresentados a amostra e os modelos econométricos. Os resultados apresentam as estimações realizadas e as hipóteses que foram suportadas (ou não). A discussão reforça a importância dos fatores que levam as empresas a adotarem estratégias de divulgação de SST. E, por fim, conclui o estudo, na seção da conclusão.

2 Referencial Teórico e Hipóteses

2.1 Saúde e Segurança Ocupacional: Concepções e Abordagem Empresarial

As empresas entendem que a saúde e segurança dos seus trabalhadores é um componente importante no seu sucesso financeiro, da mesma forma que a produtividade, redução dos custos e a qualidade dos produtos (Badri et al., 2018). Ressalta-se que espera-se cada vez mais na sociedade abordagens mais holísticas para SST, de modo que o componente da saúde tenha uma ligação maior com a temática da segurança (Ji et al., 2020). Nesta forma, existe uma necessidade de sistemas que englobem aspectos de SST incorporados e integrados aos sistemas de gestão das empresas (Ruiz-



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Frutos et al., 2019). Portanto, do ponto de vista da SST, gestores devem priorizar ações que minimizem riscos e otimizem a saúde, segurança e o bem-estar dos trabalhadores (Madigan et al., 2020).

O maior obstáculo encontrado pelos gestores das empresas brasileiras é relacionado ao item acidentes de trabalho (Andrade & Bizzo, 2019). No Brasil, a legislação de SST desenvolveu-se concomitantemente a legislação trabalhista em geral, sendo resultado do trabalho assalariado, da urbanização crescente e da industrialização que teve início logo após a abolição da escravidão (Santos, 2011). Destaca-se a existência de 36 normas regulatórias obrigatórias no Brasil, que são cumpridas por empresas públicas e privadas (Miranda & Anjos, 2018). Além disso, a Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes (ABPA), uma entidade civil, não governamental e sem fins lucrativos, fundada em 1941, promove a educação e informação em SST, atendendo quase dois milhões de trabalhadores e 4500 empresas em todo o país com reconhecimento internacional de qualidade e seriedade de suas atividades (International Labour Organization, 2019).

A teoria dos stakeholders sugere que uma empresa envolvida em atividades, além da maximização do lucro, será recompensada com a criação de valor para empresa e suas partes interessadas (Qureshi et al., 2020). Esta teoria indica que a sobrevivência de uma empresa é resultado da gestão bem-sucedida do relacionamento com as suas partes interessadas (Vitolla et al., 2019) e que as empresas são responsáveis por todas as suas partes interessadas (Cong et al., 2020). Neste sentido, a prática de SST no trabalho é impulsionada pela pressão e aprovação dos stakeholders, incluindo funcionários e sindicatos (Rahman, Yahya, & Abdullah, 2018).

As empresas usam os relatórios de sustentabilidade como um mecanismo para comunicar práticas sociais e ambientais às diferentes partes interessadas, buscando que suas atividades sejam aceitas pela sociedade (Correa-Garcia et al., 2020). Destaca-se que aspectos de SST integram relatórios de sustentabilidade, com empresas promovendo práticas de SST no contexto do gerenciamento de aspectos sociais (Tsalis et al., 2018). Com isso, tem-se relevância a análise de fatores, como adesão ao Pacto Global das Nações Unidas, boas práticas de governança corporativa, idade, rentabilidade, alavancagem e tamanho na divulgação de SST.

2.2 Influência da Adesão ao Pacto Global das Nações Unidas na Divulgação de Práticas de Saúde e Segurança no Trabalho

O Pacto Global das Nações Unidas anunciado em 1999, pelo secretário-geral da ONU, Kofi Annan no Fórum Mundial 1999, é uma estrutura que fornece diretrizes amplas para implementação de práticas sociais (Orzes et al., 2020). A adesão ao Pacto Global das Nações Unidas traz benefícios como: melhor reputação, melhorias do desempenhos social e ambiental e uma atratividade melhor junto aos investidores (Orzes et al., 2018). O Pacto Global das Nações Unidas compreende quatro princípios trabalhistas: liberdade de expressão, proibição de trabalho forçado, abolição do trabalho infantil e da discriminação no emprego (Carby-Hall, 2016). Neste sentido, este é uma iniciativa de política estratégica voluntária para empresas comprometidas em alinhar suas operações e estratégias com dez princípios para negócios responsáveis nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção (Brown et al., 2018).

Branco e Matos (2016) mencionam que empresas participantes do Pacto Global das Nações Unidas divulgam mais informações sociais do que empresas não participantes. Empresas signatárias do Pacto Global das Nações Unidas tendem a divulgar mais informações sociais do que as demais (Branco et al., 2019). De acordo com a teoria dos stakeholders, espera-se que empresas signatárias do Pacto Global das Nações Unidas tenham uma maior preocupação com as suas partes



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



interessadas, desta forma, formula-se a seguinte hipótese:

Hipótese 1: Existe uma relação positiva entre a adesão ao Pacto Global das Nações Unidas e a divulgação de práticas de saúde e segurança no trabalho.

2.3 Influência dos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa na Divulgação de Práticas de Saúde e Segurança no Trabalho

A governança corporativa é um sistema que aprimora o relacionamento entre várias partes, como acionistas, gerentes e investidores da empresa e garante que exista o fornecimento adequado de recursos entre os usuários concorrentes (Al-ahdal et al., 2020). A governança corporativa é geralmente tratada pelas práticas de governança relacionadas ao conselho de administração ou através da estrutura acionária (Braune et al., 2020). Nesta direção, melhores práticas de governança corporativa permite uma maior divulgação empresarial, ajudando a diminuir comportamentos inadequados empresariais (Pillai & Al-Malkawi, 2018). Ademais, uma das maiores inovações na estrutura regulatória do Brasil foi a introdução dos segmentos de listagem (Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado), em Dezembro de 2000, ao lado do Mercado Tradicional, nestes segmentos as empresas devem adotar padrões altos de governança corporativa (Moura & Norden, 2019).

Husted & Sousa-Filho (2019) mencionam que aspectos de governança corporativa, como tamanho do Conselho de Administração, diversidade de gênero e de conselheiros independentes influenciam positivamente na divulgação de aspectos sociais e ambientais. Mecanismos de governança corporativa, como, independência do Conselho de Administração e diversidade de gênero, têm relação positiva com a divulgação de aspectos sociais (Waweru, 2020). De acordo com a teoria dos stakeholders, espera-se que empresas pertencentes à Níveis Diferenciados de Governança Corporativa tenham uma maior preocupação com as suas partes interessadas, desta forma, formula-se a seguinte hipótese:

Hipótese 2: Existe uma relação positiva entre a adesão aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa e a divulgação de práticas de saúde e segurança no trabalho.

2.4 Influência da Idade da Empresa na Divulgação de Práticas de Saúde e Segurança no Trabalho

A idade das empresas é um indicador que mostra a capacidade das empresas em competir, gerando mais experiência empresarial (Waluyo, 2017). Empresas mais antigas estão mais familiarizadas com a comunidade em que realizam suas atividades e querem passar uma imagem positivando, com isso divulgam mais informações sociais e ambientais (Fahad & Nidheesh, 2020). Nesta linha, empresas mais antigas são mais propensas a conhecer os detalhes dos seus negócios desejando se comportar da melhor forma possível no ambiente em que atuam (Al-Gamrh & Al-Dhamari, 2016). Portanto, empresas mais antigas têm uma maior probabilidade de implementar práticas sociais e ambientais (Çera et al., 2020).

Waluyo (2017) menciona existir uma relação positiva entre a idade da empresa e a divulgação de aspectos sociais e ambientais. Empresas mais antigas divulgam mais informações sociais e ambientais do que as demais (Fahad & Nidheesh, 2020). De acordo com a teoria dos stakeholders, espera-se que empresas mais antigas tenham uma maior preocupação com as suas partes interessadas, desta forma, formula-se a seguinte hipótese:

Hipótese 3: Existe uma relação positiva entre a idade da empresa e a divulgação de práticas de saúde e segurança no trabalho.

2.5 Influência da Rentabilidade da Empresa na Divulgação de Práticas de Saúde e Segurança



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



no Trabalho

Os lucros são um elemento essencial na avaliação da gestão de uma empresa (Orzes et al., 2020). Empresas mais rentáveis têm mais recursos para investir em atividades sociais e ambientais (Brammer & Pavelin, 2008). Nesta linha, empresas mais rentáveis sofrem uma pressão maior de suas partes interessadas para aumentar seu desempenho social e ambiental, com um desempenho financeiro mais forte aumenta a legitimidade das reivindicações das diversas partes interessadas da empresa (Chen & Hamilton, 2020). Portanto, empresas mais rentáveis apresentam uma tendência de divulgar mais informações sociais e ambientais com objetivo de atender os interesses de suas interessadas (Elfeky, 2017).

Muttakin & Khan (2014) mencionam existir uma relação positiva entre rentabilidade e atividades sociais e ambientais. Uma maior rentabilidade influencia positivamente na realização de atividades sociais e ambientais das empresas (Chen & Hamilton, 2020). De acordo com a teoria dos stakeholders, espera-se que empresas mais lucrativas tenham uma maior preocupação com as suas partes interessadas, desta forma, formula-se a seguinte hipótese:

Hipótese 4: Existe uma relação positiva entre a rentabilidade da empresa e a divulgação de práticas de saúde e segurança no trabalho.

2.6 Influência da Alavancagem da Empresa na Divulgação de Práticas de Saúde e Segurança no Trabalho

Alavancagem é o valor da dívida utilizado para financiar os ativos da empresa (Fahad & Nidheesh, 2020). Credores das empresas solicitação mais informações com o aumento da sua dívida para tentar diminuir assimetria de informação existente e as empresas que precisam de financiamento externo devem divulgar mais informações sociais e ambientais do que as demais (Hamrouni et al., 2019). Empresas com altos índices de alavancagem tentam convencer os seus credores divulgando mais informações (Elfeky, 2017). Portanto, empresas mais alavancadas são solicitadas pelos credores a divulgarem mais informações, sendo provável que empresas com maior alavancagem divulguem mais informações para atender às expectativas de instituições financeiras e de outras organizações de empréstimo (Kolsi & Attayah, 2018).

Empresas com maior alavancagem divulgam mais informações sociais e ambientais do que as demais (Kolsi & Attayah, 2018). Andayani (2020) menciona existir uma relação positiva entre alavancagem e a divulgação de atividades sociais e ambientais. De acordo com a teoria dos stakeholders, espera-se que empresas mais alavancadas tenham uma maior preocupação com as suas partes interessadas, desta forma, formula-se a seguinte hipótese:

Hipótese 5: Existe uma relação positiva entre a alavancagem da empresa e a divulgação de práticas de saúde e segurança no trabalho.

2.7 Influência do Tamanho da Empresa na Divulgação de Práticas de Saúde e Segurança no Trabalho

Empresas maiores tendem a divulgar mais informações sociais e ambientais pela maior quantidade de recursos financeiros (Javaid Lone, Ali, & Khan, 2016). Empresas maiores estão sujeitas a um maior monitoramento social, sendo associadas com altos índices de divulgação de atividades sociais e ambientais (Dias et al., 2017). Ressalta-se que a necessidade de captar recursos é um importante impulso para que empresas grandes divulguem suas informações sociais (Omar & Simon, 2011). Portanto, no contexto da teoria dos stakeholders, empresas de grande porte têm uma quantidade de partes interessadas pressionando por divulgações de aspectos sociais (Elfeky,



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



2017).

Abbas (2020) menciona existir uma relação positiva entre o tamanho e a divulgação de aspectos sociais e ambientais. O tamanho da empresa influencia positivamente na divulgação de aspectos sociais e ambientais (Ting, 2020). De acordo com a teoria dos stakeholders, espera-se que empresas maiores tenham uma maior preocupação com as suas partes interessadas, desta forma, formula-se a seguinte hipótese:

Hipótese 6: Existe uma relação positiva entre o tamanho da empresa e a divulgação de práticas de saúde e segurança no trabalho.

3 Metodologia

3.1 População e Amostra

A população da pesquisa compreende empresas não financeiras listadas na B³ que divulgaram relatórios de sustentabilidade ou anuais modelo GRI entre 2010 e 2019. Empresas financeiras foram excluídas por cumprirem regras diferentes de empresas não financeiras, desta forma, as demonstrações financeiras entre estes dois grupos não são comparáveis (Pucheta-Martínez & Gallego-Álvarez, 2019). Destaca-se que as estimativas dispostas em painéis desbalanceados são tão confiáveis quanto aquelas baseadas em painéis balanceados (Arellano, 2003). A Tabela 1 apresenta a distribuição setorial da amostra, de acordo com a B³.

Tabela 1

Distribuição setorial da amostra

Setor	Empresas	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Bens Industriais	12	78	17,49
Comunicações	3	19	4,26
Consumo Cíclico	8	49	10,99
Consumo Não Cíclico	11	70	15,70
Materiais Básicos	6	41	9,19
Petróleo e Gás	2	16	3,59
Saúde	2	7	1,57
Utilidade Pública	28	166	37,27
Total	72	446	100

Nota-se em relação aos setores, maior representatividade do setor de utilidade pública com 28 empresas e 166 observações anuais, seguido pelos setores de bens industriais com 12 empresas e 78 observações anuais, consumo não cíclico com 11 empresas e 70 observações anuais e consumo cíclico com 8 empresas e 49 observações anuais. Os setores de menores representatividades são o de comunicações com 3 empresas e 19 observações anuais, petróleo e gás com 2 empresas e 16 observações anuais e o de saúde com 2 empresas e 7 observações anuais.

3.2 Variáveis do Estudo

A variável dependente da pesquisa é metrificada por um índice de divulgação de práticas de SST. O índice de divulgação fornece uma medida geral da divulgação de práticas de saúde e segurança no trabalho das empresas brasileiras, podendo ser útil para a sociedade, empresas e o governo. O índice da divulgação de práticas de saúde e segurança no trabalho foi proposto baseado nos relatórios da GRI e em outras métricas de indicadores sociais e ambientais (Fischer & Sawczyn, 2013; Jizi et al., 2014; Tsalis et al., 2018). Utilizou-se a média de divulgação de aspectos de SST nos relatórios GRI das empresas brasileiras e foi colocado o valor 0 se a empresa não divulga, 1 se menciona declarações breves sobre o indicador, 2 se a divulgação é qualitativa, 3 se a divulgação



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



é quantitativa, 4 se é comparativa e 5 se é completa.

Para mensurar o nível de divulgação para empresas da amostra a técnica de análise de conteúdo foi utilizada. Análise de conteúdo é um método que visa codificar o texto escrito em vários grupos ou categorias baseado no critério selecionado (Gamerschlag et al., 2011). Esta técnica possibilita a obtenção de indicadores quantitativos por processos sistemáticos e objetivos com a finalidade de descrever o conteúdo das mensagens nos relatórios (Bardin, 2011). Além disso, esta técnica permite entender de forma imediata a inclusão e exclusão de certas informações dos documentos selecionados, permitindo considerações de análise por partes dos pesquisadores (Lombardi et al., 2019).

A cada nova versão da GRI, melhores são as condições para garantir a aplicabilidade, padronização e credibilidade dos relatórios publicados pelas empresas, além do aumento de exigência e a confiança do conteúdo das informações divulgadas (Mendes et al., 2019). Ressalta-se que a GRI fornece um conjunto de padrões sobre como as empresas devem relatar seus impactos econômicos, sociais e ambientais com o objetivo de oferecer informações confiáveis às partes interessadas da empresa (Qureshi et al., 2020). Ademais, o modelo GRI tem um processo de desenvolvimento que abrange diversos setores e possui uma lista de informações exigidas pelas diversas partes interessadas da empresa (Arena et al., 2018). A Tabela 2 apresenta informações sobre aspectos de SST utilizadas no estudo, foram utilizados os modelos GRI G3, GRI G3.1, GRI G4 e GRI Standards, sendo coletadas informações referentes a práticas SST nos relatórios de sustentabilidade e anuais.

Tabela 2

Informações sobre aspectos de saúde e segurança no trabalho

GRI 3/3.1	GRI G4	GRI Standard
LA6 Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	G4-LA5 Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	403-1 Representação dos trabalhadores em comitês formais de segurança e saúde.
LA7 Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e por gênero.	G4-LA6 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	403-2 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de mortes relacionadas ao trabalho
LA8 Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	G4-LA7 Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	403-3 Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



LA9 Temas relativos a segurança e saúde cobertos

G4-LA8 Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação

404-4 Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação

O modelo GRI G3 e GRI G3.1 tem indicadores de práticas de SST que informam a responsabilidade da organização e abordagem da empresa sobre tais práticas (Global Reporting Initiative, 2011). No GRI G4, o aspecto de SST aborda itens, como, percentual da força de trabalho representada em comitês de saúde e segurança, tipos e taxas de lesões e tópicos relativos à SST cobertos por acordos formais com sindicatos (Global Reporting Initiative, 2015). Além disso, no modelo GRI *Standards*, existe uma categoria específica para SST e os indicadores de práticas de SST são abordados nesta categoria (Global Reporting Initiative, 2017). Os dados de práticas de SST foram coletados a partir dos relatórios de sustentabilidade ou anual das empresas brasileiras, modelo GRI. Os dados de outras variáveis foram colhidos nos formulários de referências e da base Capital IQ. A Tabela 3 apresenta de forma explicativa as variáveis utilizadas na pesquisa.

Tabela 3

Variáveis utilizadas no estudo

Variável	Definição	Mensuração	Fonte
SST	Saúde e Segurança no Trabalho	Média de divulgação de práticas de Saúde e Segurança no Trabalho. Atribui-se o valor 0, em caso de não divulgação, 1 se menciona declarações breves, 2 se a divulgação é qualitativa, 3 se a divulgação é quantitativa, 4 se é comparativa e 5 se é completa.	Relatórios de sustentabilidade ou anual
PGNU	Pacto Global das Nações Unidas	Variável dummy, assume valor 1, caso a empresa seja signatária do Pacto Global das Nações Unidas e 0, em caso contrário.	Relatórios de sustentabilidade ou anual
NDGC	Níveis Diferenciados de Governança Corporativa	Variável dummy, assume valor 1, caso a empresa esteja em Níveis Diferenciados de Governança Corporativa e 0, em caso contrário	Formulários de Referência
IDADE	Idade da empresa	Logaritmo natural da idade da empresa	Capital IQ
ROA	Rentabilidade da empresa	Razão entre o Ebitda e o ativo total	Capital IQ
ALAV	Endividamento da empresa	Razão entre a dívida total sobre ativo total	Capital IQ
TAM	Tamanho da empresa	Logaritmo do ativo total	Capital IQ

As variáveis independentes do estudo são a adesão ao Pacto Global das Nações Unidas, a presença nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, a idade da empresa, rentabilidade, alavancagem e tamanho. A variável adesão ao Pacto Global das Nações Unidas assume valor 1, caso a empresa seja signatária do Pacto Global das Nações Unidas e 0, em caso contrário. A variável presença nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa assume valor 1, caso a empresa esteja em Níveis Diferenciados de Governança Corporativa e 0, em caso contrário. A idade da empresa é metrificada pelo logaritmo natural da idade. Rentabilidade é medida pela razão entre o Ebitda e o ativo total. Alavancagem é medida pela relação entre a dívida total e o ativo total. Tamanho é metrificada pelo logaritmo do ativo total.

3.3 Modelo Econométrico

O modelo da equação 1 relaciona a divulgação de práticas de SST e as variáveis Pacto Global das Nações Unidas, Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, idade, rentabilidade,



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



alavancagem e tamanho da empresa i no ano t .

$$SST_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 PGNU_{i,t} + \beta_2 NDGC_{i,t} + \beta_3 IDADE_{i,t} + \beta_4 ROA_{i,t} + \beta_5 ALAV_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \varepsilon (1)$$

Em que, SST é a média de divulgação de práticas de Saúde e Segurança no Trabalho da empresa i no ano t . PGNU é uma variável dummy que assume valor 1, caso a empresa i no ano t , seja signatária do Pacto Global das Nações Unidas e 0, em caso contrário da empresa i no ano t . NDGC é uma variável dummy que assume valor 1, caso a empresa i no ano t , esteja em Níveis Diferenciados de Governança Corporativa e 0, em caso contrário. Idade é o logaritmo natural da idade da empresa i no ano t . ROA é a rentabilidade calculada pela relação entre o EBITDA e o ativo total da empresa i no tempo t . ALAV é a alavancagem, calculada pela relação entre dívida total e ativo total da empresa i no tempo t . TAM é o tamanho da empresa, calculado pelo logaritmo do ativo total da empresa da empresa i no tempo t .

4 Resultados

4.1 Estatística Descritiva

A Tabela 4 apresenta a estatística descritiva das variáveis utilizadas na pesquisa. Observa-se que a variável divulgação de práticas de SST apresenta uma média de 2,414, com o valor mínimo 0, representando empresas que não divulgaram informações acerca de atividades de SST e valor máximo 5, que constitui a maior média de uma empresa i no ano t .

Tabela 4

Dados estatísticos descritivos

Variável	Observações	Média	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo
SST	446	2,414	1,426	0	5
PGNU	446	0,537	0,499	0	1
NDGC	446	0,713	0,452	0	1
IDADE	446	3,223	0,772	1,386	4,663
ROA	446	0,079	0,068	-0,405	0,414
ALAV	446	0,620	0,226	0	1,563
TAM	446	16,47	1,537	13,24	23,17

Nota-se que a média da variável PGNU é de 0,537, ou seja, mais da metade das empresas aderem ao Pacto Global das Nações Unidas. A variável NDGC apresenta uma média de 0,713, significando que mais de 70% das empresas fazem parte dos segmentos de listagem de governança corporativa da B³. A variável IDADE, metrificada pelo logaritmo natural da idade da empresa i no ano t tem média de 3,223 e um desvio-padrão de 0,772. A variável ROA, que significa a rentabilidade da empresa t no ano i , tem média de 0,079 e um desvio-padrão de 0,068. A variável ALAV, que é a alavancagem da empresa t no ano i , tem média de 0,620 e desvio-padrão de 0,226 e a variável TAM, que é o tamanho da empresa, tem média de 16,47 e desvio-padrão de 1,537.

4.2 Análise Multivariada

O maior VIF da equação 1 foi de 1,15, com VIF médio de 1,08, como o VIF não apresentou valor acima de 10, indica que o estudo não apresenta problema de multicolinearidade (Hair et al., 2005). O teste de Breusch-Pagan foi realizado observando-se significância estatística (7,80; $p=0,000$), indicando rejeição da hipótese nula, corroborando a heteroscedasticidade nos dados. Posteriormente, realizou-se o teste de Wooldridge, demonstrando a existência de uma autocorrelação de primeira ordem dos erros, este teste é adequado devido à disposição dos dados em forma de painéis (Wooldridge, 2002) e comprova a existência de autocorrelação de primeira ordem dos erros (Drukker, 2003). Desta forma, este estudo adota o método dos mínimos quadrados generalizados viáveis (FGLS), que se ajusta aos dados dos painéis e fornece estimativas confiáveis



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



na presença de heterocedasticidade e autocorrelação (Wooldridge, 2009). Este método é o estimador de painel mais comum que permite lidar simultaneamente com heteroscedasticidade e autocorrelação dos dados (Reed & Ye, 2011). Destaca-se que FGLS é simplesmente o método de mínimos quadrados ordinários aplicado a regressão que elimina a heteroscedasticidade e a autocorrelação do modelo (Symeou et al., 2019). Utilizou-se o comando xtglm no STATA 16.0, permitindo o controle da correlação dentro do grupo e a heterogeneidade do conjunto de dados em painel. Os resultados do estudo são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5

Resultados do modelo de regressão

Análise de regressão com modelagem Feasible Generalized Least Squares (FGLS)				
Variável dependente: SST	Coefficiente	Erro-padrão	Valor P	
PGNU	0,772	0,156	0,000***	(H1)
NDGC	-0,058	0,136	0,668	(H2)
IDADE	-0,021	0,084	0,803	(H3)
ROA	-0,379	0,706	0,592	(H4)
ALAV	-0,455	0,261	0,082*	(H5)
TAM	0,103	0,039	0,009***	(H6)
Constante	0,986	0,743	0,000***	
N		446		
Período		10		
Wald Chi2		39,74		
Prob Wald χ^2		0,000		

valor p < 0,10; ** - valor p < 0,05; *** - valor p < 0,01.

Fonte: Dados da pesquisa

Observando-se os resultados, é possível perceber uma relação positiva e significativa da variável Pacto Global das Nações Unidas com a variável divulgação de práticas de SST e uma relação positiva e significativa entre tamanho e divulgação de práticas de SST. Nota-se, também, uma relação negativa e significativa entre alavancagem e práticas de SST. Além disso, verifica-se uma relação não significativa entre presença nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, idade e rentabilidade e divulgação de práticas de SST.

4.3 Análise Sensitiva

Para uma maior robustez aos resultados utilizou-se o método de erro-padrão corrigido para painel (PCSE). Beck e Katz (1995) mencionam que o método FGLS pode superestimar a significância dos coeficientes. Da mesma forma que o FGLS, o PCSE permite heteroscedasticidade e correlação de observações entre os painéis (Hossain, 2016). O método PCSE também supera heteroscedasticidade no modelo e é capaz de controlar qualquer endogeneidade existente (Nyeadi et al., 2018). E as estimativas por PCSE pode ter maior precisão para amostras finitas (Gallén & Peraita, 2018). Além disso, muitos estudos com dados em painel caracterizados por heteroscedasticidade e autocorrelação apresentam os estudos com os métodos FGLS e PCSE com a intenção de mostrar que não existe diferença significativa entre os dois (Gallén & Peraita, 2018; Hamrouni et al., 2019). Utilizou-se o comando xtpcse no STATA 16.0 para realizar a análise de PCSE. A Tabela 6 apresenta os resultados.

Tabela 6

Resultados do modelo de regressão

Método de erro-padrão corrigido para painel (PCSE)			
Variável dependente: SST	Coefficiente	Erro-padrão	Valor P



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



PGNU	0,348	0,209	0,096*	(H1)
NDGC	0,009	0,189	0,958	(H2)
IDADE	-0,023	0,120	0,847	(H3)
ROA	-1,117	0,937	0,234	(H4)
ALAV	-0,844	0,364	0,021**	(H5)
TAM	0,126	0,063	0,048**	(H6)
Constante	0,943	1,090	0,000***	
N		446		
Período		10		
R Squared		16,53		
Prob Wald χ^2		0,000		

valor $p < 0,10$; ** - valor $p < 0,05$; *** - valor $p < 0,01$.

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se resultados semelhantes ao modelo da equação 1, existindo um efeito positivo e significativo de adesão ao Pacto Global das Nações Unidas e tamanho da empresa na divulgação de práticas de SST. Nota-se, também, uma relação negativa e significativa entre alavancagem e divulgação de práticas de SST. Ademais, verifica-se uma relação não significativa entre presença nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, idade e rentabilidade e divulgação de práticas de SST. Nisto, conclui-se que os resultados são robustos com estimativas diferentes. A Tabela 7 retoma as hipóteses da pesquisa e como os resultados obtidos se relacionam com elas

Tabela 7

Síntese das hipóteses e resultados obtidos

Hipóteses	Descrição	Relação Esperada	Relação Observada	Decisão
H ₁	Adesão ao Pacto Global das Nações Unidas → Divulgação de práticas de SST	+	+	Suportada
H ₂	Adesão aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa → Divulgação de práticas de SST	+	Não significativa	Não suportada
H ₃	Idade da empresa → Divulgação de práticas de SST	+	Não significativa	Não suportada
H ₄	Rentabilidade da empresa → Divulgação de práticas de SST	+	Não significativa	Não suportada
H ₅	Alavancagem → Divulgação de práticas de SST	+	-	Não suportada
H ₆	Adesão aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa → Divulgação de práticas de SST	+	+	Suportada

Desta forma, apresentam-se evidências estatísticas que dão suporte às hipóteses 1 e 6 desta pesquisa. Verificou-se uma relação positiva e significativa entre adesão ao Pacto Global das Nações Unidas e divulgação de práticas de SST, suportando a hipótese 1. Observou-se também uma relação positiva e significativa entre tamanho e divulgação de práticas de SST, suportando a hipótese 6. As hipóteses 2, 3, 4 e 5 não foram suportadas, não existindo uma relação positiva e significativa entre adesão aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, idade, rentabilidade e alavancagem e divulgação de práticas de SST.

5 Discussão

A confirmação da hipótese 1 permite afirmar que adesão ao Pacto Global das Nações Unidas estimulam decisões de divulgação de práticas de SST, confirmando que ao aderir ao Pacto



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Global das Nações Unidas as empresas têm uma maior preocupação com as suas partes interessadas e divulgam um aspecto social, que é o de saúde e práticas de segurança no trabalho, indo ao encontro da ideia da teoria dos stakeholders. A confirmação da hipótese 6 corrobora com a ideia de que empresas maiores tendem a divulgar mais informações de SST, mostrando que estas, por terem mais recursos sofrem mais pressão de suas partes interessadas, confirmando a ideia da teoria dos stakeholders.

Tais achados confirmam o estudo de Branco e Matos (2016) que teve como objetivo analisar a divulgação de um aspecto social, práticas anticorrupção, em empresas portuguesas no ano de 2009, como resultado verificou-se que empresas participantes do Pacto Global das Nações Unidas divulgaram mais informações sociais do que as que não são participantes. Branco et al. (2019) examinaram 97 empresas turcas no ano de 2018 e concluíram que o fato de uma empresa ser signatária do Pacto Global das Nações Unidas faz com que ela divulgue mais informações de um aspecto social, práticas anticorrupção, do que as demais.

Os resultados também corroboram com o estudo de Abbas (2020) que ao investigar a relação entre sistemas de gestão de qualidade e aspectos sociais e ambientais em 331 empresas paquistanesas no ano de 2018 percebeu uma relação positiva e significativa entre tamanho das empresas e aspectos sociais e ambientais. Ting (2020) investigou a relação entre o tamanho da empresa e a divulgação de aspectos sociais e ambientais em empresas tailandesas no período de 2010 a 2016, como resultado verificou-se que o tamanho da empresa tem influência positiva na divulgação de aspectos sociais e ambientais.

De modo geral, o trabalho mostra a importância de fatores, como Pacto Global das Nações Unidas e tamanho na divulgação de aspectos de SST, confirmando a ideia de que empresas signatárias do Pacto Global das Nações Unidas e de maior tamanho exercem influência positiva na divulgação de práticas de SST.

6 Conclusões

O trabalho analisou a influência da adesão ao Pacto Global das Nações Unidas, boas práticas de governança corporativa, idade, rentabilidade, alavancagem e tamanho na divulgação de práticas de saúde e segurança no trabalho, a partir de uma amostra de 72 empresas não financeiras, listadas na B³ (Brasil, Bolsa e Balcão), com 446 observações anuais, dispostas em um painel desbalanceado no período de 2010 a 2019, foram processadas estimações por meio de modelagem mínimos quadrados generalizados viáveis e como variável dependente utilizou-se um índice de divulgação de práticas de SST e as variáveis independentes foram adesão ao Pacto Global das Nações Unidas e aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, idade, rentabilidade, alavancagem e tamanho.

No campo teórico, o trabalho agrega a discussão de fatores responsáveis pela divulgação de práticas de SST, indicando existir uma relação positiva e significativa entre adesão ao Pacto Global das Nações Unidas e a divulgação de práticas de SST. A pesquisa confirma também que o tamanho das empresas influencia positiva na divulgação de práticas de SST. Além disso, existe uma relação negativa e significativa entre alavancagem e divulgação de práticas de SST e uma relação não significativa entre boas práticas de governança corporativa, idade, rentabilidade e alavancagem e divulgação de práticas de SST.

No que tange às limitações do trabalho, o estudo tem como foco a divulgação voluntária de informações de práticas de SST, somente em relatórios anuais ou de sustentabilidade, no entanto, empresas podem divulgar informações a este respeito em outros meios, como jornais ou em seus



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



endereços eletrônicos na internet, uma outra limitação é o tamanho da amostra da pesquisa e como sugestões de pesquisas futuras, indica-se a busca por informações de SST em outros meios de divulgação, uma amostra maior de empresas e também pode ser importante o entendimento da divulgação de práticas de SST em outros países com contextos institucionais diferentes.

REFERÊNCIAS

- Abbas, J. (2020). Impact of total quality management on corporate sustainability through the mediating effect of knowledge management. *Journal of Cleaner Production*, 244, 118806. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.118806>
- Abdelfattah, T., & Aboud, A. (2020). Tax avoidance, corporate governance, and corporate social responsibility: The case of the Egyptian capital market. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 38, 100304. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.intaccudtax.2020.100304>
- Al-ahdal, W. M., Alsamhi, M. H., Tabash, M. I., & Farhan, N. H. S. (2020). The impact of corporate governance on financial performance of Indian and GCC listed firms: An empirical investigation. *Research in International Business and Finance*, 51, 101083. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2019.101083>
- Al-Gamrh, B. A., & Al-Dhamari, R. A. (2016). Firm characteristics and corporate social responsibility disclosure. *International Business Management*, 10(18), 4283–4291. <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84988974518&partnerID=40&md5=a738ef57c716437b46e616caf76bce28>
- Alli, B. O. (2008). Fundamental principles of occupational health and safety Second edition. Geneva, *International Labour Organization*, 15.
- Andayani, W. (2020). Factors of corporate social responsibility disclosure. *Journal of Advanced Research in Dynamical and Control Systems*, 12(1), 122–129. <https://doi.org/10.5373/JARDCS/V12I1/20201019>
- Andrade, V. F., & Bizzo, W. A. (2019). Corporate social responsibility in Brazil according to SA 8000: Case studies and the correlation with the supply chain. *Journal of Cleaner Production*, 210, 1022–1032. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.10.347>
- Arellano, M. (2003). *Panel data econometrics*. Oxford university press.
- Arena, C., Liong, R., & Vourvachis, P. (2018). Carrot or stick: CSR disclosures by Southeast Asian companies. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 9(4), 422–454. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-06-2016-0037>
- Badri, A., Boudreau-Trudel, B., & Souissi, A. S. (2018). Occupational health and safety in the industry 4.0 era: A cause for major concern? *Safety Science*, 109, 403–411. <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2018.06.012>
- Bardin, L. (2011). Content analysis. *São Paulo: Edições*, 70, 279.
- Beck, N., & Katz, J. N. (1995). What to do (and not to do) with time-series cross-section data. *American Political Science Review*, 89(3), 634–647.
- Brammer, S., & Pavelin, S. (2008). Factors influencing the quality of corporate environmental disclosure. *Business Strategy and the Environment*, 17(2), 120–136. <https://doi.org/10.1002/bse.506>
- Branco, M. C., Delgado, C., & Turker, D. (2019). Liability of foreignness and anti-corruption reporting in an emerging market: The case of Turkish listed companies. *Journal of Cleaner Production*, 232, 118–126. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.05.367>



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- Branco, M. C., & Matos, D. (2016). The fight against corruption in Portugal: Evidence from sustainability reports. *Journal of Financial Crime*, 23(1), 132–142. <https://doi.org/10.1108/JFC-05-2014-0027>
- Braune, E., Sahut, J.-M., & Teulon, F. (2020). Intangible capital, governance and financial performance. *Technological Forecasting and Social Change*, 154, 119934. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.119934>
- Brown, J. A., Clark, C., & Buono, A. F. (2018). The United Nations Global Compact: Engaging Implicit and Explicit CSR for Global Governance. *Journal of Business Ethics*, 147(4), 721–734. <https://doi.org/10.1007/s10551-016-3382-5>
- Cai, W., Lee, E., Xu, A. L., & Zeng, C. (Colin). (2019). Does corporate social responsibility disclosure reduce the information disadvantage of foreign investors? *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 34, 12–29. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.intaccudtax.2019.02.001>
- Carby-Hall, J. (2016). Labour Aspects of Corporate Social Responsibility Emanating from the United Nations Global Compact: the Global Case and that of the EU and the United Kingdom. *E-Journal of International and Comparative Labour Studies*, 5(2), 55–94.
- Carvalho, F., Santos, G., & Gonçalves, J. (2020). Critical analysis of information about integrated management systems and environmental policy on the Portuguese firms' website, towards sustainable development. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(2), 1069–1088. <https://doi.org/10.1002/csr.1866>
- Çera, G., Belas, J., Marousek, J., & Çera, E. (2020). Do size and age of small and medium-sized enterprises matter in corporate social responsibility? *Economics and Sociology*, 13(2), 86–99. <https://doi.org/10.14254/2071-789X.2020/13-2/6>
- Chan, J. L. (1979). Corporate disclosure in occupational safety and health: Some empirical evidence. *Accounting, Organizations and Society*, 4(4), 273–281. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/0361-3682\(79\)90018-7](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/0361-3682(79)90018-7)
- Che Abdul Rahman, M. R., Yahya, M., & Abdullah, M. (2018). Occupational Health and Safety Reports: A Comparative Study between Malaysia and the United Kingdom. *Asian Journal of Accounting and Governance*, 10, 11–22. <https://doi.org/10.17576/ajag-2018-10-02>
- Chen, H., Hou, C., Zhang, L., & Li, S. (2020). Comparative study on the strands of research on the governance model of international occupational safety and health issues. *Safety Science*, 122, 104513. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.ssci.2019.104513>
- Chen, Z., & Hamilton, T. (2020). What is driving corporate social and environmental responsibility in China? An evaluation of legacy effects, organizational characteristics, and transnational pressures. *Geoforum*, 110, 116–124. <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2020.02.004>
- Cong, Y., Freedman, M., & Park, J. D. (2020). Mandated greenhouse gas emissions and required SEC climate change disclosures. *Journal of Cleaner Production*, 247, 119111. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119111>
- Correa-Garcia, J. A., Garcia-Benau, M. A., & Garcia-Meca, E. (2020). Corporate governance and its implications for sustainability reporting quality in Latin American business groups. *Journal of Cleaner Production*, 260, 121142. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.121142>
- Demir, P., Gul, M., & Guneri, A. F. (2020). Evaluating occupational health and safety service quality by SERVQUAL: a field survey study. *Total Quality Management and Business Excellence*, 31(5–6), 524–541. <https://doi.org/10.1080/14783363.2018.1433029>



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- Dias, A., Rodrigues, L. L., & Craig, and R. (2017). Corporate Governance Effects on Social Responsibility Disclosures. *Australasian Accounting, Business and Finance Journal*, 11(2), 3–22. <https://doi.org/10.14453/aabfj.v11i2.2>
- Drukker, D. M. (2003). Testing for serial correlation in linear panel-data models. *The Stata Journal*, 3(2), 168–177.
- Elfeky, M. I. (2017). The extent of voluntary disclosure and its determinants in emerging markets: Evidence from Egypt. *The Journal of Finance and Data Science*, 3(1–4), 45–59. <https://doi.org/10.1016/j.jfds.2017.09.005>
- Fahad, P., & Nidheesh, K. B. (2020). Determinants of CSR disclosure: an evidence from India. In *Journal of Indian Business Research: Vol. ahead-of-print* (Issue ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/JIBR-06-2018-0171>
- Fischer, T. M., & Sawczyn, A. A. (2013). *The relationship between corporate social performance and corporate financial performance and the role of innovation : evidence from German listed firms*. 27–52. <https://doi.org/10.1007/s00187-013-0171-5>
- Freeman, R. E., Phillips, R., & Sisodia, R. (2020). Tensions in Stakeholder Theory. *Business and Society*, 59(2), 213–231. <https://doi.org/10.1177/0007650318773750>
- Gallén, M. L., & Peraita, C. (2018). The effects of national culture on corporate social responsibility disclosure: a cross-country comparison. *Applied Economics*, 50(27), 2967–2979. <https://doi.org/10.1080/00036846.2017.1412082>
- Gamerschlag, R., Möller, K., & Verbeeten, F. (2011). Determinants of voluntary CSR disclosure: Empirical evidence from Germany. *Review of Managerial Science*, 5(2), 233–262. <https://doi.org/10.1007/s11846-010-0052-3>
- Global Reporting Initiative. (2011). *Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade versão 3.1*.
- Global Reporting Initiative. (2015). *G4 Diretrizes para relato de sustentabilidade*.
- Global Reporting Initiative. (2017). *Mapping G4 to the GRI Standards complete*.
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tathan, R. L., & Black, W. C. (2005). *Análise multivariada de dados Porto Alegre*. Bookman.
- Hamrouni, A., Boussaada, R., & Ben Farhat Toumi, N. (2019). Corporate social responsibility disclosure and debt financing. *Journal of Applied Accounting Research*, 20(4), 394–415. <https://doi.org/10.1108/JAAR-01-2018-0020>
- Hossain, S. (2016). Foreign direct investment (FDI) and corruption: Is it a major hindrance for encouraging inward FDI? *African Journal of Business Management*, 10(10), 256.
- Husted, B. W., & Sousa-Filho, J. M. de. (2019). Board structure and environmental, social, and governance disclosure in Latin America. *Journal of Business Research*, 102, 220–227. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.01.017>
- International Labour Organization. (2019). *Reflections on Work: Perspectives from the Southern Cone of Latin America on the Occasion of the ILO Centenary*.
- International Labour Organization. (2020a). *COVID-19 and the World of Work*.
- International Labour Organization. (2020b). *In the face of a pandemic: Ensuring Safety and Health at Work*.
- Javid Lone, E., Ali, A., & Khan, I. (2016). Corporate governance and corporate social responsibility disclosure: evidence from Pakistan. *Corporate Governance (Bingley)*, 16(5), 785–797. <https://doi.org/10.1108/CG-05-2016-0100>
- Ji, Z., Pons, D. J., & Pearce, J. (2020). Integrating occupational health and safety into plant



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- simulation. *Safety Science*, 130(April), 104898. <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2020.104898>
- Jizi, M. I., Salama, A., Dixon, R., & Stratling, R. (2014). Corporate Governance and Corporate Social Responsibility Disclosure: Evidence from the US Banking Sector. *Journal of Business Ethics*, 125(4), 601–615. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-1929-2>
- Kolsi, M. C., & Attayah, O. F. (2018). Environmental policy disclosures and sustainable development: Determinants, measure and impact on firm value for ADX listed companies. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 25(5), 807–818. <https://doi.org/10.1002/csr.1496>
- Lombardi, R., Trequattrini, R., Cuzzo, B., & Cano-Rubio, M. (2019). Corporate corruption prevention, sustainable governance and legislation: First exploratory evidence from the Italian scenario. *Journal of Cleaner Production*, 217, 666–675. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.01.214>
- Madigan, C., Way, K., Capra, M., & Johnstone, K. (2020). Influencing organizational decision-makers – What influence tactics are OHS professionals using? *Safety Science*, 121, 496–506. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.ssci.2019.09.028>
- Mendes, J. V., Oliveira, G. R., & Campos, L. M. S. (2019). The G-Index: a sustainability reporting assessment tool. *International Journal of Sustainable Development and World Ecology*, 26(5), 428–438. <https://doi.org/10.1080/13504509.2019.1589595>
- Miranda, L. S., & Anjos, J. Â. S. A. (2018). Occupational impacts and adaptation to standards in accordance with Brazilian legislation: The case of Santo Amaro, Brazil. *Safety Science*, 104, 10–15. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.ssci.2017.12.034>
- Moura, L., & Norden, L. (2019). Does good corporate governance pay off in the long run? Evidence from stock market segment switches in Brazil. *Revista Brasileira de Finanças*, 17(3).
- Muttakin, M. B., & Khan, A. (2014). Advances in Accounting , incorporating Advances in International Accounting Determinants of corporate social disclosure : Empirical evidence from Bangladesh. *International Journal of Cardiology*, 30(1), 168–175. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2014.03.005>
- Ncube, F., & Kanda, A. (2018). Current Status and the Future of Occupational Safety and Health Legislation in Low- and Middle-Income Countries. *Safety and Health at Work*, 9(4), 365–371. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.shaw.2018.01.007>
- Nyeadi, J. D., Ibrahim, M., & Sare, Y. A. (2018). Corporate social responsibility and financial performance nexus. *Journal of Global Responsibility*.
- Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. (2020). *Promoção do Trabalho Decente Guiada por Dados*. <https://smartlabbr.org/sst>
- Omar, B., & Simon, J. (2011). Corporate aggregate disclosure practices in Jordan. *Advances in Accounting*, 27(1), 166–186. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.adiac.2011.05.002>
- Orzes, G., Moretto, A. M., Ebrahimpour, M., Sartor, M., Moro, M., & Rossi, M. (2018). United Nations Global Compact: Literature review and theory-based research agenda. *Journal of Cleaner Production*, 177, 633–654. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.12.230>
- Orzes, G., Moretto, A. M., Moro, M., Rossi, M., Sartor, M., Caniato, F., & Nassimbeni, G. (2020). The impact of the United Nations global compact on firm performance: A longitudinal analysis. *International Journal of Production Economics*, 227, 107664. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2020.107664>
- Pillai, R., & Al-Malkawi, H.-A. N. (2018). On the relationship between corporate governance and



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- firm performance: Evidence from GCC countries. *Research in International Business and Finance*, 44, 394–410. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2017.07.110>
- Pucheta-Martínez, M. C., & Gallego-Álvarez, I. (2019). Corporate Environmental Disclosure Practices in Different National Contexts: The Influence of Cultural Dimensions. *Organization & Environment*, 1086026619860263. <https://doi.org/10.1177/1086026619860263>
- Qureshi, M. A., Kirkerud, S., Theresa, K., & Ahsan, T. (2020). The impact of sustainability (environmental, social, and governance) disclosure and board diversity on firm value: The moderating role of industry sensitivity. *Business Strategy and the Environment*, 29(3), 1199–1214. <https://doi.org/10.1002/bse.2427>
- Reed, W. R., & Ye, H. (2011). Which panel data estimator should I use? *Applied Economics*, 43(8), 985–1000.
- Ruiz-Frutos, C., Pinos-Mora, P., Ortega-Moreno, M., & Gómez-Salgado, J. (2019). Do companies that claim to be socially responsible adequately manage occupational safety and health? *Safety Science*, 114(November 2018), 114–121. <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2019.01.010>
- Santos, A. R. M. (2011). O Ministério do Trabalho e Emprego e a Saúde e Segurança no Trabalho. *Governo Federal*, 21–76.
- Symeou, P. C., Zyglidopoulos, S., & Gardberg, N. A. (2019). Corporate environmental performance: Revisiting the role of organizational slack. *Journal of Business Research*, 96, 169–182. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.11.019>
- Ting, P.-H. (2020). Do large firms just talk corporate social responsibility? - The evidence from CSR report disclosure. *Finance Research Letters*, 101476. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2020.101476>
- Tsalis, T. A., Stylianou, M. S., & Nikolaou, I. E. (2018). Evaluating the quality of corporate social responsibility reports: The case of occupational health and safety disclosures. *Safety Science*, 109(November 2017), 313–323. <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2018.06.015>
- Vitolla, F., Raimo, N., Rubino, M., & Garzoni, A. (2019). The impact of national culture on integrated reporting quality. A stakeholder theory approach. *Business Strategy and the Environment*, 28(8), 1558–1571. <https://doi.org/10.1002/bse.2332>
- Waluyo, W. (2017). Firm size, firm age, and firm growth on corporate social responsibility in Indonesia: The case of real estate companies. *European Research Studies Journal*, 20(4), 360–369. <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85035062296&partnerID=40&md5=41666d5b3a502322455c761d2313230d>
- Waweru, N. (2020). Business ethics disclosure and corporate governance in Sub-Saharan Africa (SSA). *International Journal of Accounting & Information Management*, 28(2), 363–387. <https://doi.org/10.1108/IJAIM-07-2019-0091>
- Wooldridge, J. M. (2002). Inverse probability weighted M-estimators for sample selection, attrition, and stratification. *Portuguese Economic Journal*, 1(2), 117–139.
- Wooldridge, M. (2009). *An introduction to multiagent systems*. John Wiley & Sons.
- Yang, R., Zhu, W., Marinova, D., & Wei, J. (2019). Time to take corporate innovation initiatives: The consequence of safety accidents in China's manufacturing industry. *Career Development International*. <https://doi.org/10.1108/CDI-10-2018-0270>